

QUAL O IMPACTO DA MÃO-DE-OBRA EM DIFERENTES CENÁRIOS PRODUTIVOS DE TOMATE NOS RESULTADOS ECONÔMICOS DA ATIVIDADE?

A produção nacional de tomate é pulverizada no território nacional, com maior representatividade nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Os estados de Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Paraná são líderes em produção, e juntos representam aproximadamente 76% da produção nacional, sendo tomate in natura e tomate industrial. Cada polo produtivo apresenta suas especificidades quanto a época de plantio e colheita, seja em função do clima, ou reflexo da safra de outras culturas com as quais compartilham áreas.

A produção e escoamento do tomate, aqui tratando especificamente do tomate in natura, é influenciada por fatores internos e externos à atividade produtiva. No que tange aos fatores internos, o período de cultivo, tecnologias empregadas e a escala de produção são alguns dos fatores de influência nos custos de produção. Com foco no acom-

panhamento e melhor compreensão dos custos de produção da atividade, o Projeto Campo Futuro, do Sistema CNA/Senar, realizou ano longo de 2022 painéis para definição de modais tecnológicos e levantamento de custos de produção de tomate, em diferentes regiões brasileiras. Os dados levantados corroboraram para algo vivenciado também nas demais cadeias acompanhadas, o pacote tecnológico influenciando nos custos e indicadores econômicos de cada painel.

Propõe-se aqui uma análise de cenários, baseada nas características produtivas de um dos painéis realizados em 2022, para a produção de tomate. São propostos três cenários, A, B e C, estes com características de área, produtividade, estande de plantas, e manejo em comum, diferindo apenas na forma de contratação de mão-de-obra. As características do modal são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Características do modal produtivo.

Área Produtiva (hectares)	2
Produtividade (cx/ha)	3.000
Estande (plantas/ha)	12.500

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Elaboração: CNA.

FEVEREIRO/2023

Os cenários A e B trabalham em sistema de parceria, ou seja, a atividade é conduzida em conjunto com um “meeiro”. O proprietário é responsável pelo custeio da atividade, exceto a contratação de mão-de-obra. No cenário A, o parceiro é remunerado com 40% da Receita Bruta (RB). Já no cenário B, a remuneração é de 20% da RB. Enquanto no cenário C, a atividade é conduzida inteiramente sob responsabilidade do proprietário, e há contratação de mão-de-obra externa.

Para a construção do cenário C, fez-se o cálculo dos custos com mão-de-obra, considerando a distribuição das atividades e demanda por contratação. O salário base utilizado foi de R\$ 1.500,00, e um período de cinco (5) meses de contratação por ciclo produtivo. O Gráfico 1 apresenta o detalhamento dos custos que compõem o Custo Operacional Efetivo (COE) por caixa de tomate produzido.

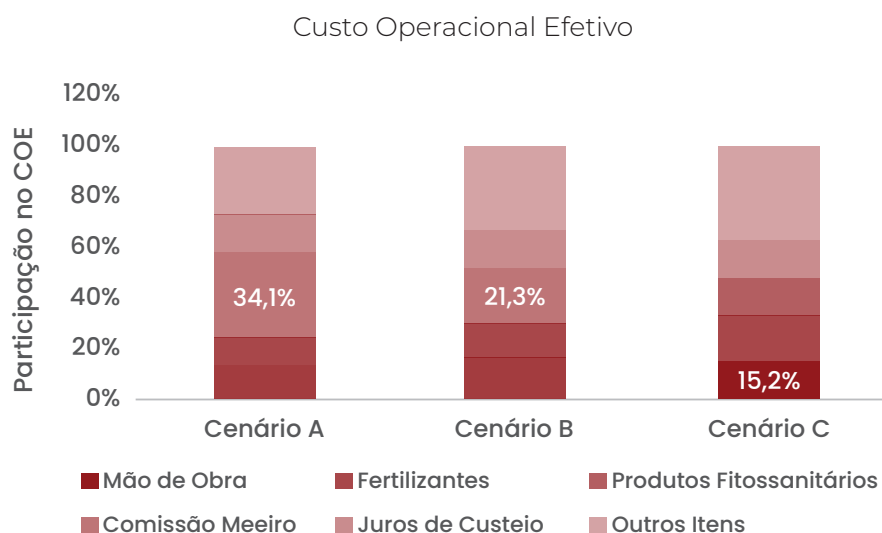


Gráfico 1 – Composição do Custo Operacional Efetivo (COE) para a produção de tomate, conforme cenários propostos, em R\$/caixa.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Elaboração: CNA.

Nota-se que para A e B o maior componente do COE é a remuneração dada ao parceiro, 34,1% e 21,3% respectivamente. Enquanto para o Cenário C, o principal item do COE são os fertilizantes (18,6%), seguido por mão-de-obra (15,2%).

Os dados levantados no painel e a metodologia adotada no Projeto, permitem também a observação do Custo Operacional Total (COT), composto pelo COE, mais depreciações e pró-labore, e o Custo Total (CT),

2

PARCEIRO



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.

FEVEREIRO/2023

composto por remuneração do capital e da terra, bem como alguns indicadores econômico-financeiros da atividade. A Tabela 2 traz alguns indicadores, dentre eles a Produção de Nivelamento do COE (PCOE), ou

seja, a produção necessária para arcar com os desembolsos do COE, permitindo a comparação entre eles para os diferentes cenários propostos.

Tabela 2. Resultados financeiros para a produção de tomate, conforme cenários propostos.

	Cenário A	Cenário B	Cenário C
COE (R\$/hectare)	134.497,4	107.554,9	100.037,4
Receita (R\$/hectare)(plantas/ha)	114.600,0	114.600,0	114.600,0
MB (R\$/hectare)	-19.897,4	7.045,1	14.562,7
Produção de Nivelamento do COE (cx/ha)	3.520,9	2.815,6	2.618,8

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Elaboração: CNA.

Na simulação proposta, deixa-se de considerar a comissão paga ao “meeiro”, e passa-se a considerar o custo com a contratação de mão-de-obra para as atividades de condução da lavoura, e colheita e pós-colheita. Com tais alterações há variação nas participações de cada custo, bem como nos resultados de margem e ponto de nivelamento do COE.

O Cenário A, caracterizado pela remuneração de 40% da RB ao parceiro na produção, apresentou Margem Bruta (MB)

negativa. O que indica que a atividade é antieconômica, pois se apresenta subsidiada por outras fontes de capital, e, portanto, haverá uma descontinuidade produtiva no curto prazo.

Já os cenários B e C apresentaram MB positiva, o que indica que a atividade consegue arcar com os desembolsos da safra. Contudo merece destaque o quanto a margem bruta do cenário C é mais atraente, chegando a ser o dobro do valor obtido

FEVEREIRO/2023

no cenário B onde a opção foi a de trabalhar no sistema de parceria (“meeiro”) com remuneração fixa de 20% da RB.

Ao analisar a produção de nivelamento, ou relação de troca do custo dos desembolsos, nota-se que o cenário A apresenta produ-

tividade aquém à necessária para arcar com o COE, enquanto os Cenários B e C atingem produção 6,6% e 14,6% respectivamente, superior à produção necessária para arcar com as despesas de desembolso do custo. O ponto de nivelamento para os diferentes cenários é ilustrado no Gráfico 2.

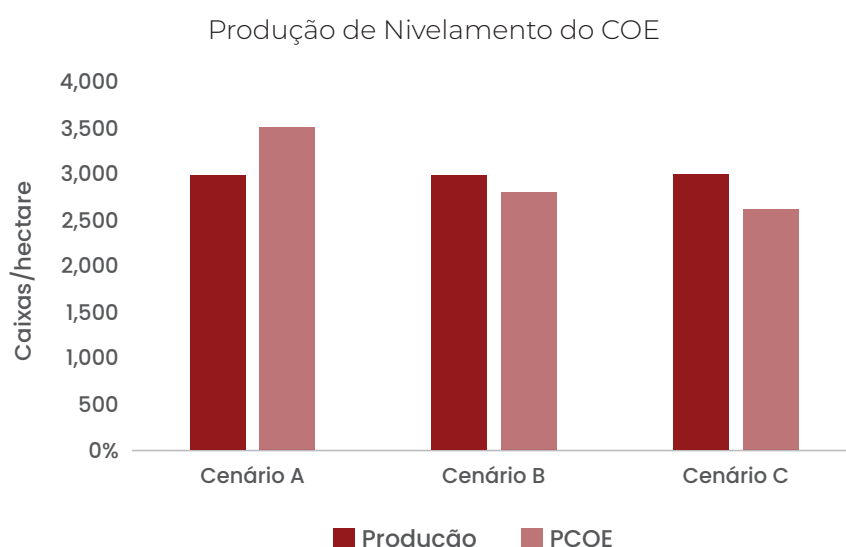


Gráfico 2 – Comparativo entre a produção atual e a produção de tomate necessária para arcar com as despesas do Custo Operacional Efetivo (COE), em caixas/hectare, conforme cenários propostos.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Elaboração: CNA.

Os resultados financeiros apresentados refletem a necessidade de observação de diferentes análises de condução das lavouras, para que a tomada de decisão do produtor possa direcioná-lo a resultados de maior eficiência na atividade.

Detalhou-se os cenários construídos conforme variação apenas dos itens de custo, mas também deve-se ter em mente a possibilidade de ocorrer uma variação da produtividade ou do próprio preço pago ao produtor, de modo a avaliar a sensibilidade da atividade perante aos cenários de mercado.